



Diagnóstico participativo das áreas de pesca e dos recursos pesqueiros de Brejo Grande, SE - sede

Adriano Prysthon

Fernando Fleury Curado

Pesquisadores, Embrapa Alimentos e Territórios,
Maceió, AL.

O projeto “Povos das Águas: produzindo vida e preservando o mar” é uma iniciativa do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e da Associação de Pequenos Agricultores do Estado de Sergipe (Apaese), com apoio do Programa Petrobras Socioambiental (edital 2023-1) e parceria da Embrapa Alimentos e Territórios.

A Embrapa participa com ações de pesquisa e desenvolvimento voltadas à valorização das atividades tradicionais associadas à sociobiodiversidade local – especialmente a pesca artesanal –, buscando gerar impacto positivo nas comunidades pesqueiras e contribuir para a conservação das espécies e dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Esta publicação apresenta as principais características da pesca artesanal na sede do município de Brejo Grande, SE (Figura 1), com ênfase na dinâmica das áreas de pesca e nos recursos explorados. Os resultados visam subsidiar estratégias de manejo participativo e políticas públicas voltadas à conservação dos recursos e ao fortalecimento da pesca artesanal.

O estudo foi registrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (Sisgen) sob o número AF2E8A9, e está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) – Fome Zero e ODS 14 – Vida na Água.



Foto: Adriano Prysthon

Figura 1. Marisqueiras desembarcando em Brejo Grande, SE.

A expedição de campo foi realizada em maio de 2025. Uma oficina participativa ocorreu em espaço cedido pelos moradores, reunindo aproximadamente 20 pescadores e marisqueiras durante três horas.

Foram aplicadas as técnicas de mapeamento de pesqueiros e matrizes de avaliação, amplamente utilizadas em abordagens participativas e adaptadas para favorecer o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimento (Pivetta; Cunha; Porto, 2022; Prysthon et al., 2022; Geilfus, 2002). Os mapas participativos permitem o uso comunitário interno e a comunicação das representações territoriais a públicos externos (FIDA, 2009).

O mapa foi impresso em formato A1 (110 × 80 cm), destacando os trechos do rio São Francisco próximos à sede do município. Os participantes identificaram as principais áreas de pesca utilizadas pela comunidade, numeradas e nomeadas em cartaz auxiliar, e associaram a cada

uma os principais recursos pesqueiros capturados, considerando volume, preço de venda e valor cultural.

Nas matrizes de avaliação, os atributos dos pesqueiros e das espécies foram classificados em escala consensual de 1 a 5 (1 = ruim/baixo → 5 = excelente/alto), incluindo fatores como produção, poluição, conflitos, influência do mar e apetrechos utilizados. Para os recursos pesqueiros, avaliaram-se produção, comercialização, formas de beneficiamento e sazonalidade.

Caracterização da pesca local

O município de Brejo Grande (SE) possui população estimada em 8.016 habitantes (IBGE, 2024), dos quais 2.720 são pescadores artesanais registrados (MPA, 2025), o que representa cerca de 34% da população, sendo 51% mulheres e 49% homens.

A pesca é caracterizada pelo uso de embarcações de madeira com cerca de 5 metros, movidas por motor tipo rabetas. Os principais apetrechos utilizados incluem redes de emalhe – com malhas de diferentes tamanhos – (Figura 3), linhas de mão, catação (mariscagem em mangue), covos e tarrafas.

Não há infraestrutura formal de desembarque, e o pescado é desembarcado nas praias próximas à comunidade. O beneficiamento é limitado, e a maior parte da produção é comercializada viva ou fresca.

Áreas de pesca e conflitos territoriais

Os participantes identificaram oito pesqueiros principais: Canos, Mutuca, Cajuípe, Bulica, Riacho de Brejão (Paraúna), Riacho da Mangabeira, Poço do Mero (bagre ou bagrinho) e Ilha do Barro (Tabela 1 e Figura 2).

Todos foram classificados como altamente produtivos pela comunidade. No entanto, também foram descritos como áreas de conflito, sobretudo com proprietários de carciniculturas e terras privadas. Parte menor dos conflitos ocorre entre os próprios pescadores, principalmente nos pesqueiros Canos e Cajuípe.

Essas disputas têm resultado em restrições de acesso aos portos de desembarque e em redução das áreas disponíveis para pesca, comprometendo a dinâmica produtiva e o sustento da comunidade.

Os pescadores também atribuíram nota máxima ao grau de poluição desses ambientes, causada principalmente pela drenagem de efluentes das carciniculturas locais.

Tabela 1. Matriz de avaliação dos pesqueiros em Brejo Grande, SE - sede.

	Produção	Conflito/Concorrência	Poluição	Influência do mar
Canos	●●●●●	●	●●●●●	●●●●●
Mutuca	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
Cajuípe	●●●●●	●●	●●●●●	●
Bulica	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●
Riacho do Brejão (Paraúna)	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
Riacho da Mangabeira	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
Poço do Mero Bagre - Bagrinho	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●●●●●
Ilha do Barro	●●●●●	●●●●●	●●●●●	●

● = Avaliação de 1 a 5, em que 1 é ruim/baixo e 5 é excelente/alto.



Figura 2. Pesqueiros identificados em Brejo Grande - sede.

Recursos pesqueiros capturados

Foram identificadas nove espécies de peixes — piau, pilombeta, peixe-porco, robalo, tucunaré, tilápia, piranha, traíra e bagre — e três crustáceos — siri, camarão e caranguejo.

A maioria dessas espécies recebeu nota máxima em produção e comercialização (Tabela 2), indicando boa disponibilidade e fluxo de venda.

A sazonalidade é pouco marcada, com capturas distribuídas ao longo de todo o ano, o que reforça a constância da atividade pesqueira e sua relevância para a segurança alimentar da população local.

A pesca artesanal é a principal base econômica e alimentar da sede de Brejo Grande, sendo elemento

Tabela 2. Pescados analisados em Brejo Grande - sede.

	Produção	Venda/ Saída	Safra
Piau	●●●●●	●●●●●	Ano todo nas grandes marés (1 vez/mês)
Pilombeta	●●●●●	●●●●●	Ano todo nas grandes marés (1 vez/mês)
Peixe-porco	●	●●●	Verão (Nov. - Abr.)
Robalo	●●●●●	●●●●●	Ano todo nas grandes marés (1 vez/mês) + Verão
Tucunaré	●●●●●	●●●●●	Ano todo
Tilápia	●●●●●	●●●	Ano todo
Piranha	●●●	●●●	Ano todo
Camarão água doce	●●	●●●●●	Ano todo
Siri	●●●	●●●	Verão
Guaiamum	●●●●●	●●●●●	Ano todo
Traíra	●●●	●●	Ano todo
Bagre	●●●●	●●●●	Ano todo

● = Avaliação de 1 a 5, em que 1 é ruim/baixo e 5 é excelente/alto.



Figura 3. Pescadores preparando a rede em Brejo Grande, SE.

central da identidade cultural e da coesão social da comunidade.

As principais ameaças relatadas pelos pescadores são a poluição das águas, o assoreamento e as alterações no regime hidrológico do rio São Francisco, agravadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, em 1997, que reduziu a migração e reprodução de diversas espécies. Além disso, conflitos fundiários e a pressão da carcinicultura e do turismo intensificam a perda de acesso às áreas de pesca e aos ambientes de reprodução dos recursos.

Frente a esse cenário, é essencial dar continuidade ao processo participativo iniciado, por meio de:

- planos de ação comunitários, com prazos e responsabilidades definidos;
- diálogo com o poder público local e instituições parceiras;
- gestão coletiva dos territórios pesqueiros, integrando ações de manejo, conservação e geração de renda.

Essas medidas são fundamentais para a sustentabilidade da pesca artesanal e o fortalecimento dos territórios do Baixo São Francisco sergipano.

Referências

FUNDO INTERNACIONAL DE DESARROLLO AGRICOLA. **Buenas prácticas en cartografía participativa.** 2009. Disponível em: http://www.iapad.org/wp-content/uploads/2015/07/ifad_buenas_pr%C3%Accticas_en_cartograf%C3%ADA_participativa.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

GEILFUS, Frans. **80 herramientas para el desarrollo participativo:** diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San Jose, Costa Rica: IICA, 2002. 217 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2024:** resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **Censo da pesca e aquicultura do Brasil 2025:** relatório técnico nacional. Brasília: MPA, 2025.

PIVETTA, Fatima; Cunha, Marize B. da; PORTO, Marcelo F. Comunidade ampliada de Pesquisa-Ação: construindo saberes e práticas no diálogo cotidiano e afetivo com o território. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe6, p. 162-174, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614> <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614I>. Acesso em: 7 maio 2024. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614>

PRYTHON, Adriano; UMMUS, Marta E.; TARDIVO, Thiago F.; PEDROZA FILHO, Manoel X.; CHICRALA, Patrícia C. M. S.; KATO, Hellen C. de A.; DIAS, Carolyne R. G.; PAZ, Laura R. de S. **A pesca artesanal no rio Araguaia, Tocantins, Brasil:** aspectos tecnológicos e socioeconômicos. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. 94 p.

Editora e responsável pelo conteúdo
Embrapa Alimentos e Territórios
Rua Cincinato Pinto, nº 348, Centro,
CEP 57.020-050, Maceió, AL
Fone: +55 (82) 3512-3400
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital: PDF



Parceria



Ministério da
Agricultura e Pecuária

Revisão de texto
Nadir Rodrigues

Normalização bibliográfica
Mara Petrocchi

Projeto gráfico
Leandro Sousa Fazio

Diagramação
Luciana Fernandes